

Plano de atividades de 2012

Introdução

A Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV) congrega, à data de votação do presente ‘Plano de actividades’, 18 associações, federações e confederações, de diferentes tipologias e áreas de intervenção, representando milhares de mulheres e homens que, em todo o país, dão o seu contributo para a construção de uma sociedade melhor.

A CPV tem um potencial de crescimento tão mais forte quanto mais efectiva for a sua ação interna e externa, quanto mais se envolverem entre si e com a sociedade todas as suas confederadas.

O seu envolvimento no Ano Europeu do Voluntariado (AEV) 2011, nomeadamente ao nível da Comissão Nacional de Acompanhamento e do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, permitiu ir consolidando a sua afirmação com identidade própria e capacidade de intervenção no terreno.

De igual modo, o seu envolvimento com a iniciativa ‘A maior aula de judo do mundo’ foi importante para testar os seus canais de comunicação e animação internos.

Em ambos os contextos, porém, com particular ênfase na parceria com ‘A maior aula de judo do mundo’, constatou-se uma fraca – nula, em algumas ocasiões – resposta por partes das confederadas à chamada da CPV.

Importa, por isso, tentar perceber as razões desta fraca resposta, que constitui um problema evidente de funcionamento, e procurar uma solução, ou várias, para que internamente a CPV seja mais ativa, com consequentes benefícios no trabalho externo.

No lado mais positivo da atividade da CPV, perspetivamos um aumento crescente das candidaturas ao Troféu Português do Voluntariado, que passou de 6 candidaturas em 2010 para 14 em 2011, sem que o prémio seja pecuniário.

Desafios para 2012

Uma solução possível para uma melhor vida associativa da CPV poderá ser a promoção de um maior e melhor conhecimento mútuo, entre as confederadas, do objeto e missão da ação de cada uma, para entender com mais propriedade o que cada uma pode dar e receber da CPV.

Outra solução, entendida como consequência lógica do melhor conhecimento recíproco, pode ser a realização de pequenos eventos, sem grande exigência logística, que sejam úteis aos objectivos da CPV e à comunidade em geral.

Ainda neste sentido, a elaboração de estudos, pareceres e tomadas de posição sobre as temáticas que afectam a vida da CPV e das suas confederadas cabe na ação da Confederação.

De igual modo, o envolvimento da CPV numa temática internacional, pode servir de motivação acrescida para uma vida mais ativa da CPV – aprendendo com o que ocorreu com o Ano Europeu do Voluntariado 2011 –. Deste modo, também se poderá intensificar o reconhecimento internacional da Confederação, para o qual a direção da CPV tem contribuído através da presença e intervenção nas assembleias e simpósios do Centro Europeu do Voluntariado (CEV).

Merece também referência, positiva, mas cautelosa, a intenção governamental de dar ao sector do voluntariado o espaço que é seu e melhores condições para esse exercício activo da cidadania.

Este novo quadro social, político e económico traz à Confederação Portuguesa do Voluntariado uma responsabilidade acrescida, razão bastante para fazer vingar as intenções antes expressas, como se compreende.

Importa, assim, saber aproveitar todo o potencial ainda inexplorado do que é cada confederada e do que pode ser a CPV, assim como a abertura ao Terceiro Sector que o Governo parece querer empreender.

Outros desafios para 2012

Continua a ser um desafio da CPV a consolidação da sua estrutura executiva e operacional na qual o papel das comissões de trabalho é fundamental na realização do Plano de Actividades da CPV, sob orientação da sua direção.

Um outro desafio continua, também, a ser a criação de condições financeiras que permitam à CPV desenvolver a generalidade das acções que pretende realizar, de forma independente.

Um último desafio é o do alargamento progressivo do número das suas associadas e das respectivas valências, para um cada vez maior enriquecimento mútuo e para uma representatividade do voluntariado inquestionável.

Objetivos gerais do Plano de Actividades 2012

Em consequência do exposto, apresentam-se como objetivos gerais do Plano de Actividades da CPV para 2012 os seguintes:

- 1) Consolidar a CPV, em termos estruturais e de representatividade.
- 2) Promover e aprofundar o conhecimento mútuo das confederadas.

- 3) Promover sinergias e complementaridades, *ad intra* e *ad extra*, no país e no estrangeiro.
- 4) Confirmar a CPV como parceiro nas relações Estado - Terceiro Sector.
- 5) Criar condições para desenvolver uma boa saúde financeira e a independência institucional.
- 6) Celebrar o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações 2012 e reafirmar a importância do trabalho em colaboração e parceria.
- 7) Celebrar o Ano Internacional das Cooperativas 2012, proclamado pela ONU.
- 8) Continuar a incentivar o exercício do voluntariado como factor de desenvolvimento social, humano e ético, elementos essenciais para ajudar a superar a crise económica e financeira actual.

Objetivos Específicos do Plano de Atividades 2012

Em termos específicos, são os seguintes os objetivos da CPV para 2012:

- 1) Expandir a Confederação Portuguesa do Voluntariado, conseguindo, pelo menos, mais 20% de filiações.
- 2) Reforçar a operacionalização das comissões de trabalho.
- 3) Promover parcerias financeiras e ações de angariação de fundos para a sustentabilidade financeira da CPV.
- 4) Manter o diálogo e a colaboração com organismos congéneres internacionais.
- 5) Assinalar o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações 2012, com iniciativas próprias e em associação com as suas confederadas e/ou outras.
- 6) Assinalar o Ano Internacional das Cooperativas 2012, associando-se às manifestações que, propósito, estejam relacionadas com o exercício do voluntariado nesse âmbito.
- 7) Concluir a proposta de formação geral e definir as estratégias para a implementar.

Iniciativas

Adesões, Consolidação e Saúde Financeira

- a) Acção proativa de convite direto a eventuais confederadas de âmbito nacional para adesão à CPV.
- b) Encontros regulares com as direcções das organizações confederadas.
- c) Motivação dos mecenas, promovendo encontros com as administrações de potenciais parceiros da CPV.
- d) Promoção de, pelo menos, uma iniciativa de angariação de fundos para a CPV.

Relações Institucionais

- a) Manutenção dos contatos com a Presidência da República, o Governo, a Assembleia da República e parceiros sociais.

Relações Internacionais

- a) Participação nas assembleias e simpósios do Centro Europeu do Voluntariado.
- b) Acolhimento e coorganização da assembleia-geral e do simpósio do Outono de 2012 do CEV, em Portugal.
- c) Participação no Troféu do Voluntariado organizado pela Federação Francesa de Voluntariado e Vida Associativa.

Divulgação

- a) Manutenção dinâmica do sítio da CPV na *internet*.
- b) Desenvolvimento de ferramentas de divulgação do voluntariado e da CPV: desdobrável CPV; apresentação PowerPoint; cartaz bimensal *online* com mensagens apelativas para serem utilizadas pelas organizações de base.
- c) Dinamização da 4ª edição do Troféu Português do Voluntariado.
- d) Fortalecimento do trabalho em rede, reforçando a relação com as parcerias existentes e implementando outras, nomeadamente com algumas Universidades.

Formação

- a) Criação de uma bolsa de formadores, começando pelos que já existem nas diferentes organizações.
- b) Realização de um seminário nacional no âmbito da CPV, para promover o conhecimento interconfederativo e criar melhores condições de trabalho no futuro.
- c) Realização de *workshops*, em diversos distritos, sobre os temas desenvolvidos no congresso.

Edições e Publicações

- a) Edição de duas publicações sobre dois temas do Congresso Português do Voluntariado.
- b) Manutenção dinâmica da *newsletter*.

Confederação Portuguesa do Voluntariado (dos Estatutos)

Missão

Representar os voluntários de Portugal, nos diferentes domínios de atividade, defendendo os seus direitos e interesses.

Objetivos

- a) Representar o voluntariado de Portugal;
- b) Preservar e atualizar a identidade do voluntariado;
- c) Cooperar com as organizações federadas:
 - i) na criação, desenvolvimento e qualificação das organizações de voluntariado,
 - ii) na qualificação dos voluntários e do respetivo trabalho,
 - iii) no melhor enquadramento dos voluntários nas diferentes organizações promotoras;
- d) Atuar na cooperação entre as organizações de voluntariado, e entre estas e outras entidades;
- e) Intensificar o papel do voluntariado na sociedade portuguesa;
- f) Recolher, tratar e difundir informações sobre o voluntariado;
- g) Promover a realização de estudos sobre o voluntariado;
- h) Efetuar avaliações periódicas da situação e do papel do voluntariado.

Lista das organizações-membros da Confederação Portuguesa do Voluntariado (em 2011/10/01)

- Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP)
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (ANIMAR)
- Cáritas Portuguesa (CP)
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP)
- Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD)
- Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português (CNE)
- Cruz Vermelha Portuguesa - Sede Nacional (CVP)
- Federação Nacional de Voluntariado em Saúde (FNVS)
- Federação das Associações de Dadores de Sangue (FAS)
- Fundação Evangelização e Culturas (FEC)
- Fundação Montepio (FM)
- Instituto São João de Deus (ISJD)
- Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus (IHSCJ)
- Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP)
- Plataforma Saúde em Diálogo (PSD)
- União das Misericórdias Portuguesas (UMP)